

Desejo: jogo, vida, intensidade e acontecimento

Maria Fernanda Bath Pereira Nunes Monteiro¹
Universidade Federal Fluminense IFF
nanandanunes@gmail.com

Resumo: Os poemas exploram o desejo e o amor como jogos simbólicos, nos quais a relação entre homem e mulher se constrói entre tensão e sedução. No primeiro, o vínculo é comparado ao xadrez, revelando estratégias, poder e conflito. No segundo, o encontro amoroso surge entre acaso e destino, guiado pela intuição e pela memória. A imagem, a luz e o corpo estruturam uma narrativa sensorial. Assim, o amor aparece como experiência ambígua, entre controle e entrega.

Palavras-chave: desejo; sedução; jogo; amor; destino.

Desire: play, life, intensity, and event

Abstract: The poems explore desire and love as symbolic games, where the relationship between man and woman unfolds through tension and seduction. In the first, the bond is compared to a chess match, revealing strategy, power, and conflict. In the second, the romantic encounter emerges between chance and destiny, guided by intuition and memory. Imagery, light, and the body create a sensory narrative. Thus, love appears as an ambiguous experience between control and surrender.

Keywords: desire; seduction; game; love; destiny.

Romance enquanto jogo de xadrez

Diante da cavalaria de um adversário à altura,
Escuto vozes: avance! Levante a espada!
Na invenção de um tabuleiro de relação de poder,
Que guerra existe entre o homem e a mulher
Se quando sonho acordada, por coragem, posso perder?

Ainda que eu antecipe três jogadas devassando o futuro,

¹Licenciada em Letras-Português e Literaturas no Instituto Federal Fluminense. <http://lattes.cnpq.br/0440389394156659>.
Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-9868-0715>.

entre nós existe um rei clandestino- nosso inconsciente,
Quando perco uma torre refém do passado jogo no escuro,
Num relance, num ato falho, não, num ato livre faço o presente!

Entre olhares demorados, no tempo do xadrez, entre truques do espelho,
Eu me distraio quando você faz um elogio por estar vestida de vermelho,
Ora, não desconfia que também faz um elogio à loucura?
Porque há loucura numa mulher vestida de vermelho!

Se um dia tropecei atrás de você nas tuas rotas de fuga,
O silêncio agora não é nosso tratado de paz, sem disfarce!
Porque faço uma aliança tática com seu inconsciente,
Quero a língua afiada no instante do corte: xeque-mate!

Ah! Te dou a outra face e algumas peças,
Porque a rainha do xadrez ainda dança no teu sonho,
Entre casas vazias, educação não me peças!
Entre casas proibidas roubo o teu sossego e a liberdade,
Porque você faz parte de mim,

Xeque-mate: qual o limite entre a sensualidade e a maldade?
A melhor defesa não é o ataque se você deve me seduzir pela valentia!
Deixe as manobras entre as minhas curvas,
Deixa o impasse para que eu decifre a ironia.

A violência se trava olho no olho e numa armadura
Ora, por que tanto medo e endurecer se tenho no desejo o segredo e a ternura?
Entre tudo ou nada, uma probabilidade e dois destinos,
A dúvida de nos rendermos no império dos sentidos: xeque mate!

Cai sua torre quando uso maquiagem pra você morder a isca,
E teu cavalo não anda tão solto porque há outros jogadores,
E ainda que eu recuse o apelo do ciúme num golpe terrorista,
Ame, no risco da roleta russa, sua mulher e seus valores!

Se conversamos entre peças perdidas,
deixas sem respostas, por conta da emoção,
Perguntas em silêncio, atentado ao pudor quando me deixa nua
por atração em cada corte clínico quase uma ofensiva!
arrumo um desvio ou uma estratégia
quando digo numa contraofensiva com argumento socrático:
“Deve-se temer mais o amor de uma mulher do que o ódio de um homem” xeque-mate!

Ora, se não há vencidos nem vencedores, ainda que existam trincheiras,
Na ópera dos vivos, na pausa grave, de um romance tanto quanto um jogo de xadrez,
Se eu nasci na aventura diz pra mim com bravura da igualdade entre sentir e dizer
Se “Deus não joga dados”, confessa: eu nasci pra você!

Por vezes canso da artilharia porque a vida me ensina a amar meus inimigos,
Mas se quiser e puder conquiste entre gestos sinceros a amizade e a confiança,
Deixe-me com que ficar pensando e na próxima partida a esperança,
Ainda estamos vivos: xeque-mate!

Jogo de luzes e sorte

Enquanto lia “o diário de um sedutor” na praia,
Apareceste de repente por intuição,
Intuí nossa história e recortei a saia,
Embaralhei os cabelos para que decifrasse por atração.

Notei na primeira impressão no breve contato
O quanto meu corpo reagia por química,
Nosso lance seria mais tarde no retrato,
E no silêncio de uma foto ensaiei a mímica.

Deixaste-me confusa entre a atração de agora e uma paixão antiga
E não sei se os gestos furtivos que você fez durar
Eram expressão da alegria de uma cantiga

Ou se era só sensibilidade de fotografar.

Fato é que depois no meio da rua,
Aconteciam encontros de surpresa por razão da vida,
Ao que para alguns parece ser aleatório e sem medida,
entre passos, com Einstein concordo: “Deus não joga dados”.

Até que um dia dobraste uma esquina,
E na mesma calçada eu te seguia na sorte na sina,
Cinematograficamente cai uma moeda da tua mão,
Nos conhecíamos de outra vida de antemão?

Apareço vestida de vermelho,
Faço recorte de mil decotes insinuo
por olhares demorados no país dos espelhos num relance,
Te espreito para que você eternize esse instante,

Num jogo de luzes e sorte no ar
na história em preto e branco, uma menina forte,
Saltam cores no colorido de namorar, por sorte,
Semi-nua,cai seu manto devagar..

E a nudez não acontece em quatro tempos,
Porque uma sequência estroboscópica atiça e atordoa
Rouba minha imagem nos melhores momentos,
Entra no meu infinito de expressões ainda que doa!

Enquanto afirma ser ateu e não ter fé,
Ignora minha intimidade com Deus?
Ora, sobre a liberdade conversamos entre versos
Nos confundíamos no sexo verbal e nas notas rodapé.

Enquanto gato no salto preciso que seduz
Salte sobre meu corpo e minha alma por coragem

Porque mora no meu sonho e até precipito saudade
Faz na fotografia por imagem que deduz,
a história de uma mulher,
porque você “escreve com a luz”!